

Incidência, caracterização, quadro experimental e tratamento do leite instável não ácido em Santa Catarina *

André Thaler Neto¹, Nadine Cristina Felipus², Ivan Pedro Oliveira Gomes³, Fernando André Schmid⁴,
Matheus Henrique Böger⁵, Mauricio Camera⁵

Palavras-chave: Eficiência alimentar, estabilidade do leite, qualidade do leite, restrição alimentar

O objetivo do presente estudo foi avaliar a recuperação de Leite Instável não Ácido (LINA) com dietas que suprem as exigências de energia e/ou proteína e compará-las, além de avaliar a produção de leite e o NUL nos diferentes tratamentos. Foram utilizadas 12 vacas da raça Holandês e mestiças Holandês x Jersey e um delineamento em quadrado latino 3x3, com três períodos e três tratamentos. Cada período foi composto por três etapas (adaptação, indução e tratamento), sendo os tratamentos dietas que suprem as exigências de (1) energia e proteína, (2) energia ou (3) proteína. Foram coletadas amostras para avaliação do NUL, realização do teste do álcool e da acidez titulável. Os dados referentes ao teste do álcool e dos diferentes tratamentos foram submetidos à análise de variância e de regressão linear; os dados de frequência de LINA foram analisados por um modelo linear generalizado. Dietas que suprem somente as exigências de proteína ou de energia não promoveram uma adequada recuperação de LINA. Dietas que suprem somente as exigências de energia apresentaram melhora na estabilidade do leite com o passar dos dias, porém com NUL muito baixa, enquanto o tratamento que com somente proteína adequada diminuiu a estabilidade do leite ao longo dos dias, apresentando baixa produção de leite e NUL elevada. Somente as dietas com níveis adequados de energia e proteína melhoraram a estabilidade a partir do primeiro dia de tratamento, aumentando a produção de leite e mantendo níveis adequados de NUL.

* Projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina

¹ Orientador, Professor do Departamento de Produção Animal e Alimentos, CAV-UDESC – andre.thaler@udesc.br

² Acadêmico (a)(a) do Curso de Medicina Veterinária CAV-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC

³ Professor do Departamento de Produção Animal e Alimentos, CAV - UDESC

⁴ Acadêmico do Curso de Pós Graduação em Ciência Animal, CAV – UDESC

⁵ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, CAV - UDESC